BOLETIM TÉCNICO
ABRAVAS
Ano I - Fev/2017 - nº7



Atuação do Médico Veterinário de Animais Selvagens na Conservação de Xenarthras

BOLETIM TÉCNICO ABRAVAS

Publicação digital da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – Ano I - Fev/2017 - nº 7



Foto da capa:

Cedida pelo Projeto Tatu-Canastra

M.V. Danilo Kluyber com um tatu canastra (*Priodontes maximus*).

Profissionais convidados:

Danilo Kluyber
Graduado pela Universidade Paulista (UNIP). Pós-graduado (lato sensu) em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens pelo Instituto Qualittas. Atualmente é pesquisador associado do Naples Zoo e do Instituto para Conservação de Animais Selvagens – ICAS. Membro do Instituto para Medicina da Conservação – Tríade. Mestre em Ciências com ênfase em doenças tropicais e saúde internacional pelo instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (USP) e médico veterinário do Projeto Tatu-Canastra.

Camila Luba
Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em Seropédica-RJ, Especialização em Clínica e Cirurgia de animais selvagens na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestrado em Biotecnologia animal na Universidade Estadual Paulista (FMVZ-UNESP). Atualmente é colaboradora do Projeto Tatu-Canastra, pesquisadora Associada - Instituto para Conservação de Animais Selvagens – ICAS e veterinária na clínica Doutor Silvestre (Rio de Janeiro-RJ) onde realiza atendimentos à pequenos animais e pets exóticos/silvestres.

Arnaud Desbiez
Zoólogo pela Universidade de Montreal no Canadá, Mestre em Natural Resource Management pela Universidade de Cransfield e Doutor pela Universidade de Kent (Inglaterra). Pesquisador associado do IPÊ, com o projeto Tatu Canastra. Coordena também a Iniciativa de Conservação do Pantanal pela Royal Zoological Society of Scotland e atua como moderador do Grupo de especialistas de criação para conservação da IUCN (Conservation Breeding Specialist Group -CBSG).

ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO DE ANIMAIS SELVAGENS NA CONSERVAÇÃO DE XENARTHRAS

PROJETO TATU-CANASTRA

Danilo Kluyber[1,2], Camila Luba[2], Arnaud L. J. Desbiez [1,3]

1- **Pesquisador Associado Naples Zoo**

2- **Pesquisador Associado - Instituto para Conservação de Animais Selvagens – ICAS.**

3- **Pesquisador Associado- The Royal Zoological Society of Scotland - RZSS**

Resumo

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*), classificado como vulnerável pela IUCN, é o maior tatu da família Dasypodidae, e pode chegar a medir 1,50 metros e pesar até 50 quilos. Apesar de sua ampla distribuição pela América do Sul, possui baixa densidade populacional que aliada a seu hábito solitário e estritamente noturno, o torna ainda mais desconhecido. Desde 2010, essa espécie recebe a atenção de um grupo de pesquisadores da equipe do Projeto Tatu-Canastra, que desenvolve uma série de estudos para levantar informações sobre sua história natural, saúde da população, reprodução e conflitos ou impactos antrópicos que ameaçam sua existência. Assim, a aplicação e atuação da medicina de animais selvagens tem participação de grande relevância neste estudo, principalmente para a realização de um dos principais componentes do projeto que é a obtenção de dados ecológicos e monitoramento da saúde da população em longo prazo. Para isso, a equipe desenvolveu um método que utiliza dois modelos de radiotransmissores para cada animal a ser monitorado. Em seis anos de resultados preliminares, foi possível compreender dados sobre sua área de vida, comportamento social e reprodutivo. Como uma das ferramentas para a conservação, esses estudos em longo prazo ajudam a compor um dos programas desenvolvidos pelo Projeto Tatu-Canastra em parceria com instituições de pesquisa nacionais e internacionais, chamado de Iniciativa para a Saúde dos Xenarthras. Por meio deste, patógenos são analisados como potenciais fatores de riscos para a saúde de populações, assim como o papel das espécies de tatus como reservatórios desses microorganismos. A ausência de informações básicas sobre Xenarthras em vida livre torna ainda mais difícil o desenvolvimento de planos de ações e estratégias de conservação. Ao mesmo tempo, estudos envolvendo saúde e conservação de espécies ameaçadas levam a criação de novas parcerias e estreitam laços entre instituições de pesquisa, organizações não governamentais e governamentais, zoológicos, profissionais da saúde e educadores, o que resulta no desenvolvimento de iniciativas baseadas em biologia e medicina da conservação, essenciais para a saúde de animais selvagens, ecossistema e de seres humanos.

Palavras chave: Medicina, Saúde, Dasypodidae, Tatu-Canastra